Escrutínio dos votos. O primeiro escrutinador tira um voto, desdobra-o e anota numa folha de papel o nome do votado que dele consta. Passa o voto ao segundo escrutinador, que procede de igual modo, entregando o voto ao terceiro escrutinador. *Em voz alta e de maneira inteligível*, como manda o regulamento, este lê cada nome votado. A operação repete-se até que todos os votos estejam escrutinados (contados e anunciados). Após todos os votos estarem escrutinados, o terceiro escrutinador fura e cose cada boletim de voto com agulha e linha. Com diz o regulamento, a agulha tem que perfurar a palavra latina *eligio* (elejo) impressa no voto. Quando todos os votos estiverem cosidos, mete-os no terceiro vaso de vidro. Aqui chegados, cabe a cada um dos três escrutinadores somar os votos constantes do papel em que os foi anotando. Chega a vez dos Cardeais revisores. Cada um conta os votos cosidos à linha e conferem o número total de votos com o registro feito por cada escrutinador. Devem *cumprir a sua tarefa exata e fielmente*, como está prescrito. A votação, se tal for necessário, pode repetir-se até sete vezes por períodos de três dias. No caso de três dias sem resultados, suspendem-se os escrutínios durante o máximo de um dia, com o fim de criar uma pausa para oração e livre colóquio entre os Cardeais eleitores. Concluído o escrutínio, os votos são queimados. Se não for conclusivo sai fumo preto. Se for eleito o papa, mistura-se um químico para sair fumo branco que anuncia à Igreja e ao mundo: *Habemus papam!*

Duração do Conclave. É frequente que os conclaves durem entre 2 a 5 dias. Entre os conclaves do século XX, o mais rápido foi o de 1939 que elegeu Pio XII em dois dias e três votações e o mais demorado foi o de 1922 que elegeu Pio XI em cinco dias e catorze votações. Os conclaves mais antigos tanto poderiam arrastar-se longamente (como o da eleição do Papa Celestino V entre 1292 e 1294 que demorou 27 meses) ou ficarem decididos em poucas horas, como o de 1503 que elegeu o Papa Júlio II.

✠

Maio - CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES | *ACTIVITÉS PRINCIPALES – Mai*		
Durante todo o mês de Maria o terço será recitado todos os dias nos horários habituais: de 2ª a 6ª feira às 21h; Sábados às 17h30; Domingos e dia da Ascensão do Senhor às 10h.		
3	*Sáb*	*Association des Pèlerins de Fatima (APF) – Journée de Réparation 1er Samedi (13h30-17h)* | TERÇO (17h30)
4		**DOMINGO III da PÁSCOA | TERÇO (10h) CATEQUESE** - 5º ano (2º/2): Festa da Entrega do Credo (c/ reunião de pais às 9h50); 9º e 10º Discernimento após a missa.
8	*Qui*	TERÇO (21h) | CORO (21H) **| CATEQUESE (21h): reunião de catequistas**
9	*Sex*	TERÇO (21h) | FLORES – Grp 3
10	*Sáb*	**TERÇO (17h30) e Missa dominical às 18h30**
11		**DOMINGO IV da PÁSCOA –** *Domingo do Bom Pastor, Dia mundial de oração pelas Vocações* **| TERÇO (10h) | CATEQUESE** 2º ano : Festa da Ave-Maria (c/ reunião de pais às 09h50, CNSP) **|** *Quête impérée – Pastorale des vocations*
12	*Seg*	**1ª PEREGRINAÇÃO ANIVERSÁRIA (21h): terço meditado, procissão de velas e Adeus** Encontro Matrimonial – Recitação do terço
13	*Ter*	***17h15: Chapelet* | *Messe à 18h (FR)* | TERÇO (21h)**

Sanctuaire N.D. de Fatima-Marie Mediatrice
48 bis boulevard Sérurier - 75019 PARIS | 01.40.40.22.32
www.sanctuairefatima.fr | FB: **sanctuaire.nd.fatima.paris**
01.40.40.22.32 | recteur@sanctuairefatima.fr | **Année XXXV**
– Feuille d'Information – 4 mai

Vai chegar a hora

É já na quarta-feira, dia 7 que se inicia do Conclave. Mas o ensinamento da Igreja explica-nos que o Conclave, isto é, a reunião que irá eleger o novo Papa, é uma ação de toda a Igreja e, portanto, não é um fato isolado reservado apenas aos cardeais eleitores. Sobre isso, São João Paulo II explicou assim: *"Durante a Sé vacante, e sobretudo no período em que se realiza a eleição do Sucessor de Pedro, a Igreja está unida, de modo muito particular, com os pastores sagrados e especialmente com os Cardeais eleitores do Sumo Pontífice, e implora de Deus o novo Papa como dom da sua bondade e providência. Com efeito, seguindo o exemplo da primeira comunidade cristã, de que se fala nos Actos dos Apóstolos* (Act 1,14), *a Igreja universal, unida espiritualmente com Maria, Mãe de Jesus, deve perseverar unanimemente na oração; deste modo, a eleição do novo Pontífice não será um fato separado do Povo de Deus e reservado apenas ao Colégio dos eleitores, mas, em certo sentido, uma ação de toda a Igreja"* (São João Paulo II, Constituição Apostólica *Universi Dominici Gregis* nº 84).

Os comentadores, quais adivinhos sem bola de cristal, vão começar a dizer *tout et n'importe quoi* sobre quem deve ser o papa. A Igreja é desde o começo uma realidade divina e humana e, por isso, plural. Já no tempo dos Apóstolos, havia sensibilidades diferentes. E foi assim que Jesus quis, quando chamou e escolheu os Doze. Feito por homens, o Conclave é sobretudo um acontecimento espiritual e religioso, onde toda a Igreja pode participar pela oração insistente e confiante ao Senhor Jesus. Os não-crentes continuarão a insistir nos factores "políticos", ideológicos mais partidários que eclesiais. Como não conhecem nada da Igreja a não ser o que lêem nos jornais e aquilo que imaginam, pensam que na Igreja a diversidade de perspectivas e sensibilidades é contrária ao Evangelho. O que não é. A diversidade humana reflecte-se na realidade eclesial pois Deus criou-nos diferentes. Algumas pessoas, indevidamente inspirados em critérios políticos e não evangélicos, desejam para o futuro um Papa mais "progressista" e outros, ao contrário, desejam um papa mais "conservador", o que é incorreto porque reducionista. A Igreja não tem "esquerda" nem "direita".

Neste sentido, o próprio Papa Francisco disse um dia que *"tudo na Igreja deve conformar-se com as exigências do anúncio do Evangelho; não com as opiniões dos conservadores ou dos progressistas, mas com o facto de que Jesus alcance a vida das pessoas" (...) É muito triste ver a Igreja como se fosse um parlamento; não, a Igreja é outra coisa. A Igreja é a comunidade de homens e mulheres que acreditam e anunciam Jesus Cristo, mas movidos pelo Espírito Santo, não pelas suas próprias razões. Sim, usa-se a razão, mas vem o Espírito que a ilumina e move. O Espírito faz-nos sair, impele-nos a anunciar a fé, impele-nos para nos confirmarmos na fé, a ir em missão para reencontrarmos quem somos. Por isso, o Apóstolo Paulo recomenda assim: "*Não extingais o Espírito!" (*1 Tessalonicences* 5, 19), não extingais o Espírito"* (Audiência Geral em 22/02/2023). Vinde, Espírito Santo...

Com a amizade e a certeza da minha oração,

ORAÇÃO DO MISSAL PARA A ELEIÇÃO DO ROMANO PONTIFICE:

Deus, Pastor eterno, que governais o Vosso rebanho com solicitude constante, concedei à vossa Igreja, na Vossa infinita bondade, um pastor que Vos agrade pela santidade de vida e que, com vigilante solicitude, dirija o Vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Ámen.

✠

CONCLAVE: o que é? (parte II) Vimos no artigo anterior que se chama Conclave à reunião do conjunto [*colégio*] dos cardeais da Igreja, que acontece após a *morte* ou *renúncia* de um Papa. O Colégio dos Cardeais, reúne-se na Cidade do Vaticano, em Roma, para uma votação secreta e, assim, escolher o novo Bispo de Roma e Sucessor de Pedro, que é na Terra, por decisão do próprio Senhor Jesus Cristo, Seu vigário, isto é, *«aquele que faz as vezes»* d'Ele, Pastor Eterno dos baptizados.

Regras gerais. Um conclave deve começar entre 15 e 20 dias depois da renúncia ou morte do Papa. Este prazo foi fixado na época medieval, quando viajar até Roma a partir de qualquer parte do mundo cristão era tarefa para demorar semanas, Hoje em dia os Cardeais podem fazê-lo em questão de poucas horas, mas manteve-se este intervalo para que os Cardeais possam rezar reunir-se entre si. Estas *congregações gerais* têm por finalidade debater o estado da Igreja e do mundo em que Ela vive e ao qual é enviado em missão de salvação. O intervalo denomina-se *novemdiales* [nove dias], em que se reza pelo papa defunto. Este período termina com a missa *Pro Eligendo Romano Pontifice* [Pela eleição do Romano Pontífice], concelebrada por todos os Cardeais na Basílica de São Pedro na mesma manhã em que começa o conclave. Depois, os membros do Colégio Cardinalício dirigem-se à Capela Sistina, onde se fazem as votações.

As normas de eleição do Pontífice Romano foram revistas pelo Papa João Paulo II na *Constituição Apostólica Universi Dominici Gregis*, de 22 de fevereiro de 1996, a qual modifica certos pontos do disposto sobre a reunião plenária dos Cardeais para a eleição do Sumo Pontífice. No entanto, foi mantido o antigo princípio de que, durante o Conclave, *o Espírito Santo guia as decisões de cada Cardeal*. A Constituição Apostólica de são João Paulo II introduziu uma grande novidade, ao restringir a eleição do Papa a uma só modalidade: 'por votação', ou seja, *per scrutinium, post-scrutinium*, que compreende três passos: 1º) a contagem dos votos; 2º) a sua verificação e o 3º) a sua destruição pelo fogo (que anuncia ao mundo a eleição ou não).

Todos os Cardeais eleitores estão obrigados a manter segredo absoluto sobretudo quanto respeite às sessões do Conclave. É-lhes vedado comunicar com o exterior por correio, via telefónica ou qualquer outro meio. A regra do sigilo é extensiva a todas as pessoas chamadas a prestar apoio técnico ou logístico às sessões do Conclave: alguém apanhado a utilizar um receptor ou transmissor, será imediatamente expulso e sujeito a sanções morais que podem chegar à gravidade da excomunhão. Estas medidas pretendem evitar toda e qualquer ingerência, frequente no passado distante, quando os Estados mais poderosos pretendiam condicionar e influenciar a eleição do Romano Pontífice. Desde que se foi implementando a separação entre os Estados e a Igreja, esta ganhou finalmente uma liberdade maior no seu funcionamento e na sua missão. Graças a Deus!

Preparação imediata. Na tarde do dia 4 de maio de 2025, data escolhida pelos Colégio cardinalício, para começar este conclave, os Cardeais eleitores reúnem-se na Capela Paulina e celebram a missa *Pela eleição do Pontífice.* No final, dirigem-se entoando o hino *Veni Creator Spiritus* [Vem Espírito Criador] até à Capela Sistina, onde tomam lugar (marcado com os seus nomes). Estando todos nos seus lugares, o Mestre das Celebrações Litúrgicas Pontifícias, encarregue de dirigir todo o cerimonial e protocolo do Conclave, profere a frase latina *Extra omnes!* [saiam todos]. É a indicam para que todos que não cardeais eleitores abandonem rapidamente a Capela. Os elementos do coro que participaram na missa, jornalistas, equipas de televisão, etc., saem então da Capela, cujos acessos são fechados ao exterior.

Início do Conclave. O Cardeal-Camerlengo, se tiver menos de 80 anos para poder participar no Conclave, lê o juramento solene que obriga todos os Cardeais eleitores a aceitar as condições da eleição, a rejeitar todas as influências externas e a manter secretas as suas deliberações. Feita esta leitura, o Cardeal que preside procede à chamada dos eleitores. Ao ouvir o seu nome, cada Cardeal levanta-se e dirige-se para a mesa onde serão deitados os boletins de voto, e ali faz em latim e em voz alta, com a mão direita sobre as Escrituras, o seguinte juramento: *«Eu,* (nome próprio), *Cardeal* (apelido de família, pelo qual são designados os cardeais), *prometo, obrigo-me e juro. Que Deus me ajude, e também com estes Santos Evangelhos, que toco com a minha mão.»* Findo o juramento por parte de todos os eleitores, o Cardeal-Camerlengo chama a atenção dos Cardeais para a importância das suas decisões e a necessidade de guardarem bem vivo "o bem da Igreja". Conclui: "Que o Senhor vos abençoe a todos!"

Depois, por sorteio, efetua-se a escolha dos três Cardeais escrutinadores, os quais assumem a responsabilidade de verificar e contar os votos. Pelo mesmo método são designados os três Cardeais *infirmarii* [para os enfermos]: compete-lhes recolher os votos dos Cardeais que adoeceram, eventualmente, durante o Conclave. Estes são alojados em aposentos contíguos à Capela Sistina. Por fim, sorteiam-se os três Cardeais revisores, encarregues de fiscalizar os trabalhos dos Cardeais escrutinadores e de confirmar a regularidade dos votos.

Votação. As votações realizam-se em sessões de manhã e à tarde, duas em cada sessão, com exceção do primeiro dia onde se realiza apenas uma votação. Chegada a hora da votação, cada Cardeal pega num boletim, de papel branco e forma retangular, que tem escrito na parte superior *''Eligo in summum pontificem''* [*Elejo como Sumo Pontífice*], com espaço para escrever o nome escolhido. Exige-se caligrafia clara e em letras maiúsculas, mas impessoais. O voto deve ser dobrado ao meio, e, segurando-o na mão direita e com o braço levantado, declara: "*Chamo como testemunho Jesus Cristo, o Senhor, que seja meu juiz, que o meu voto seja dado àquele que perante Deus considero dever ser eleito*". Acabada a votação, o primeiro Cardeal escrutinador agarra no vaso de vidro que recolheu os votos e leva-o para a mesa de escrutínio. Uma vez aí, agita-o para que os votos fiquem bem misturados. Logo a seguir, deita os votos no segundo vaso de vidro. Um a um, conta-os em voz alta, como mandam as normas canónicas, para que todos ouçam distintamente e sem qualquer dúvida.